

Vinte anos de Zetetiké

Maria Ângela Miorim¹ e Dione Lucchesi de Carvalho²

A revista *Zetetiké*, com a edição deste número, completa vinte anos de existência. O seu primeiro número foi lançado em março de 1993. Criada por iniciativa de professores vinculados ao Círculo de Estudo, Memória e Pesquisa em Educação Matemática – CEMPEM – da Faculdade de Educação (FE) da UNICAMP, fundado em 1989, a revista surgiu em um contexto de consolidação da nova área de investigação brasileira denominada Educação Matemática. Produzida nos primeiros tempos de forma artesanal, com os membros do grupo assumindo todas as tarefas necessárias, desde a seleção de textos até o trabalho de revisão e distribuição, a revista foi editada nos primeiros anos com periodicidade anual.

Num período em que a Educação Matemática brasileira dava os seus primeiros passos, o grupo de professores vinculados a esta Área na Faculdade de Educação (FE) da UNICAMP investiu esforços na criação de espaços coletivos de investigação e divulgação. Identificados pelos colegas da FE como “o grupo da matemática”, além das tarefas de organização e estruturação da nova área da Pós-Graduação, fundaram o CEMPEM, cujo projeto previa a realização de diferentes atividades, dentre as quais estavam programas de apoio à pesquisa, à docência e à extensão que incluíam o “*Programa Revista*”, com o objetivo de socializar a produção científica em

¹ Docente do Departamento de Ensino e Práticas Culturais da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Endereço para Correspondência: DEPRAC-FE-UNICAMP. Av. Bertrand Russel, 801. Cidade Universitária “Zeferino Vaz”. Campinas-SP-Brasil. CEP: 13083-865. miorim@unicamp.br.

² Docente do Departamento de Ensino e Práticas Culturais da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Endereço para Correspondência: DEPRAC-FE-UNICAMP. Av. Bertrand Russel, 801. Cidade Universitária “Zeferino Vaz”. Campinas-SP-Brasil. CEP: 13083-865. dione_paulo@uol.com.br.

Educação Matemática, que deu origem à revista *Zetetiké*, concebida como tal por Antonio Miguel, Dario Fiorentini e Maria Ângela Miorim.

Miguel e Miorim, quando iniciaram o trabalho com a *Zetetiké*, já tinham experiência com trabalhos de editoração vinculados à Área de Educação Matemática. Para citar uma das primeiras experiências, vale mencionar a participação “da organização do *I Encontro Paulista de Educação Matemática*, ocorrido em outubro de 1989, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas” (MIORIM, 2012, p. 7). Nesta experiência, eles editaram o Caderno de Resumos e os Anais do evento. Assumiram também a Secretaria Executiva da recém-fundada Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional São Paulo (SBEM-SP), para o período de setembro de 1991 a setembro de 1993, que implicava em assumir a edição do *Boletim da SBEM-SP*, um veículo de informações e de diálogo com os associados. Esse *Boletim*, produzido de forma totalmente artesanal, como ocorria com várias outras publicações do período, disponibilizava aos 535 sócios paulistas da SBEM informações sobre Eventos e Cursos, pequenos artigos de Educação Matemática e um espaço denominado “Classificados”, para contatos entre professores. O primeiro boletim tinha dez páginas. Produzindo os editoriais e vários textos do Boletim, foram criando novas seções, diversificando e ampliando as informações. A participação na direção da SBEM-SP, em particular, a experiência com a produção de um veículo de divulgação da nova área que se configurava naquele período, foi um dos fatores que motivaram a criação da Revista *Zetetiké* em março de 1993.

Além dos projetos mais amplos de organização da Área de Educação Matemática da FE e do CEMPEM, os professores vinculados ao antigo Departamento de Metodologia de Ensino – DEME -, que tinham experiências em escolas de nível fundamental e médio e compartilhavam a prática de trabalhos coletivos, realizaram diversas investigações coletivas relacionadas ao ensino-aprendizagem da matemática escolar. Um desses projetos teve uma participação significativa no processo de gestação e criação de uma publicação do CEMPEM, que seria intitulada *Zetetiké*. Por que este nome?

O Projeto de investigação, desenvolvido entre 1991 e 1993, intitulava-

se “As possíveis manifestações e representações do pensamento algébrico: as concepções históricas de álgebra e da educação algébrica”. Nesse projeto, foi realizado um

estudo teórico sobre concepções de educação algébrica articulado a um estudo histórico-bibliográfico comparativo entre as concepções de educação algébrica que se manifestaram ao longo da história do ensino da matemática e as concepções de álgebra subjacentes às leituras mais frequentes do desenvolvimento histórico desse campo do conhecimento matemático (MIORIM, 2012, p. 8).

Foram identificadas três concepções de educação algébrica que se manifestaram ao longo da história da matemática escolar: linguístico-pragmática; fundamentalista-estrutural e fundamentalista-analógica.

Durante as reuniões de estudo desse projeto, pensávamos sobre as características da publicação e sobre o seu título. Foi em um desses encontros, quando discutíamos o livro *Psicogênese e História das Ciências*, de Jean Piaget e Rolando García, que nos deparamos com uma expressão utilizada por François Viète que nos chamou a atenção: “arte zetética”. Gostaríamos que o título do periódico, de alguma forma, pudesse apontar “o espírito que gostaríamos de ver presente no material divulgado por ela, isto é, que os artigos refletissem um compromisso com a pesquisa e com a investigação em Educação Matemática” (NOTA DOS EDITORES, 1994, p. 11). Para Viète, a expressão tinha o significado de um tipo específico de análise, que consistia em “considerar a coisa procurada como estabelecida e prosseguir sucessivamente até uma verdade que seja incontestada” (PIAGET; GARCIA³, 1987, p. 142, apud NOTA DOS EDITORES, 1993, p. 11). Buscamos, então, uma possível versão portuguesa da palavra “zetética”, em um dicionário de língua portuguesa, pensando em identificar outros possíveis significados da palavra. Encontramos a palavra “Zetética”, feminino, que

³ PIAGET, Jean; GARCÍA, Rolando. *Psicogênese e História das Ciências*. Lisboa: Don Quixote, 1987.

tinha origem na palavra grega Zetetiké, que era relacionada a matemática e filosofia, com o significado de: método de investigar a razão e a natureza da coisas; interrogação, questionamento. Era isso que buscávamos. Investigação era a proposta central da revista. A sonoridade da palavra grega Zetetiké, em sua pronúncia em língua portuguesa, foi também um elemento motivador. O nome do periódico estava decidido.

Lançamos o primeiro número da Revista Zetetiké, em março de 1993, com uma tiragem de 1.000 exemplares, financiado pelo Fundo de Apoio ao Ensino e Pesquisa/Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (FAEP/FUNCAMP). Uma parte dos exemplares desse primeiro número foi distribuída gratuitamente às bibliotecas de todas as Instituições de Ensino Superior que possuíam cursos de Licenciatura em Matemática. Outra parte foi enviada a membros da comunidade brasileira de educadores matemáticos, mediante a solicitação de uma contribuição para aqueles que tivessem interesse pela continuidade desse empreendimento. Os exemplares restantes foram vendidos em Encontros e Congressos de Educação Matemática ocorridos nos anos de 1993 e 1994 no Brasil e enviados, sob a condição de permuta, a alguns centros internacionais que desenvolvem pesquisa em Educação Matemática e mantêm publicação periódica na área.

Uma produção artesanal, sem editores especificados, o primeiro número da Zetetiké apresentava quatro artigos, uma crônica e uma primeira relação de dissertações de mestrado, teses de doutorado e de livre-docência defendidos no Brasil de 1971 a 1990. Todos os textos tinham como autores professores e alunos de pós-graduação ou graduação da FE-UNICAMP, vinculados à Educação Matemática. Na capa, em cor cinza, uma figura com características geométricas, produzida em uma das primeiras versões do Word, era composta por quatro triângulos retângulos, com a palavra zetetiké, em caracteres do português, ao centro. Cada retângulo era formado por traduções “letra a letra” da palavra Zetetiké para o grego, usando os símbolos gregos do Word, o que resultou na palavra grega ζετetiκε, “com grafia híbrida e seus incertos significados” (FONTES, 1994 p. 10). O título da revista causou estranheza. Leitores nos perguntavam pessoalmente ou por carta qual o significado daquela palavra. O professor Joaquim Brasil Fontes apresentou,

no número 2, ano 2, um estudo sobre ela. Mesmo assim, ou talvez também por isso, as discussões sobre seu significado continuaram durante algum tempo, até que ela foi incorporada ao vocabulário das pessoas envolvidas com a Educação Matemática. Zetetiké é o título de uma revista de Educação Matemática, publicada pelo CEMPEM-FE-UNICAMP.

O primeiro número da Zetetiké teve uma boa receptividade por parte da Comunidade de Educadores Matemáticos⁴, que sugeriu a abertura para a publicação de trabalhos de outras instituições. A Zetetiké acatou a sugestão da Comunidade e apresentou, já em seu segundo número, de março de 1994, com ISSN 0104-4877, textos de autores de diferentes instituições brasileiras. Contemplando as novas mudanças, a revista começava a se estruturar-se. Editores e Membros da Comissão Editorial⁵ foram definidos. Miguel e Miorim, como editores, junto com Dario Fiorentini, Lucila Diehl Tolaine Fini, Marcia Regina Ferreira de Brito e Sérgio Aparecido Lorenzato, participavam da Comissão Editorial. Cabia aos seus membros a avaliação dos textos a serem publicados, que deveriam estar de acordo com as Normas para publicação de trabalhos estabelecidas pela Comissão Editorial e publicadas no verso da contracapa. A revista se propunha a publicar artigos, relatos de experiência, crônicas e resenhas. Naqueles tempos, em que a internet ainda era de uso restrito de algumas instituições e não estava disponível para o público em geral, cópias do texto em papel e em disquete deveriam ser encaminhadas via correio para a FE - Unicamp. A grande procura pelos primeiros números da revista e o crescimento de submissões de trabalhos foi determinante para a Comissão Editorial decidir alterar a periodicidade da Zetetiké, que passou a ser de dois números anuais, a partir de 1995.

⁴ Esta receptividade inicial da revista levou à publicação de uma segunda edição do número 1, também de 1000 exemplares, em 1996.

⁵ Antonio Miguel e Maria Ângela Miorim permaneceram como editores até junho de 1997, quando esse trabalho começou a ser alternado com membros da Comissão Editorial, que também foi sendo ampliada com a contratação de novos professores para a área.

Durante esses primeiros anos de publicação da revista *Zetetiké*, o grupo vinculado à Educação Matemática da FE-UNICAMP conseguiu a aprovação de uma área específica de concentração no Programa de Pós-Graduação em Educação da FE-UNICAMP. A criação dessa área, associada à conclusão do doutoramento de professores vinculados ao CEMPEM e à *Zetetiké*, que passavam a compor o quadro de professores dos cursos da Pós-Graduação da FE, e a contratação de novos professores para a área⁶ começavam a delinear modificações na configuração da Educação Matemática. Podemos citar a criação de grupos de pesquisa, além do grupo Psicologia da Educação Matemática - PSIEM, “surgido no final da década de setenta” (BRITO, 2011, p.29) e liderado pelas professoras Marcia Regina Ferreira de Brito e Lucila Diehl Tolaine Fini. Os novos grupos Prática Pedagógica em Matemática (PRAPEM) e História, Filosofia e Educação Matemática (HIFEM) foram, respectivamente, criados em 1995 e 1996. Do PRAPEM faziam parte os professores Dario Fiorentini, Anna Regina Lanner de Moura e Dione Lucchesi de Carvalho e do HIFEM, os professores Antonio Miguel e Maria Ângela Miorim.

As mudanças ocorridas com a criação da Área de Educação Matemática da FE-UNICAMP foram acompanhadas de mudanças na condução e na produção da Revista *Zetetiké*. Foi iniciada uma alternância de editores, no número 8, segundo volume de 1997, decisão tomada pela Comissão Editorial; e criado um Conselho de Pareceristas, que começou a atuar a partir do número 10, de 1998, constituído por pesquisadores de diversas universidades brasileiras ou estrangeiras. Os textos passaram, então, a ser avaliados por, pelo menos, dois pareceristas. Por outro lado, o suporte à revista pela FE-UNICAMP, foi ampliado, desde 2002, com a instituição da Seção de Comunicação e Apoio Acadêmico, que auxilia os editores em diversas tarefas.

Em vários momentos tivemos dificuldades – de naturezas variadas –

⁶ Foram contratadas no período as professoras Maria do Carmo Domite Mendonça, Dione Lucchesi de Carvalho e Anna Regina Lanner de Moura.

para manter a periodicidade. No entanto, nesses vinte anos de existência, sempre buscamos manter viva a revista e apresentar, para a comunidade de educadores matemáticos, textos de variadas tendências e lugares. Com esta edição, a Revista Zetetiké completa a publicação de 39 fascículos regulares e dois temáticos. Foram mais de duzentos artigos científicos originais, relativos a investigações realizadas em diferentes linhas de pesquisa da Educação Matemática, produzidos por autores de universidades brasileiras ou estrangeiras, além de traduções de artigos, relatos de experiência, resenhas, crônicas e listagens de dissertações e teses de Educação Matemática defendidas em universidades brasileiras.

Nestes vinte anos de existência, a Zetetiké passou por modificações no layout de capa, em sua diagramação e no seu formato. Aquela capa inicial, com sua imagem produzida em uma antiga versão do Word, com uma transcrição “letra a letra” da palavra zetetiké para os símbolos do alfabeto grego, escolhida com a intenção de apontar um periódico de investigação em Educação Matemática, foi substituída por imagens diferentes que, de alguma forma, indicam as preferências e as relações estabelecidas pelos editores e pelos responsáveis pelo trabalho de edição⁷. A palavra Zetetiké, fixa entre quatro triângulos retângulos, na versão inicial da capa, ganhou novas dimensões, novos lugares e espaços. As capas mostram imagens de lugares, objetos, pinturas. Elas ficaram mais vivas, coloridas, alegres, bonitas. As imagens, que tomavam inicialmente apenas uma parte da capa, agora tomam toda a sua dimensão. O que elas dizem aos leitores? Que relações as pessoas, leitores ou não, estabelecem com as capas? Como relacionam as imagens com o título da revista?

Referências

BRITO, Márcia Regina Ferreira de. Psicologia da educação matemática: um ponto de vista. *Educar em*

⁷ O Jórgias Alves Ferreira (Mike), tem sido responsável pelo trabalho de Diagramação e Arte Final nos últimos tempos.

Revista, Curitiba, Brasil, número especial, 1/2011, p. 29-45, 2011.

FONTES, Joaquim Brasil. Noigrandes, nonada, zetétiké. *Zetetiké*, Campinas-SP, ano 2, n. 2, , p. 9-11, mar. 1994.

MIORIM, M. A.; FIORENTINI, D.; MIGUEL, A. Editorial. *Zetetiké*, Campinas-SP, ano 1, número 1, p. 5-6, mar. 1993.

MIORIM, M. A. *Memorial*. Campinas-SP, 2012. 20p. Texto não publicado.

MIORIM, M. A.; CARVALHO, D. L. de. Pedido de Apoio ao CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico. PROGRAMA EDITORIAL. Edital MCTI/CNPq/MEC/CAPES, n. 15/2011, 2011.

MOURA, A. R. L.; MIGUEL, A. Pedido de Apoio ao CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico. PROGRAMA EDITORIAL. Edital MCTI/ CNPq/MEC/CAPES, n. 68/2010, 2010.

NOTA DOS EDITORES. *Zetetiké*, Campinas-SP, ano 2, número 2, p. 11, mar. 1994.

SBEM-SP. Editorial. *Boletim da SBEM – SP*, ano 7, n. 1, p.3, out.1992 – mar. 1993.